

Declaração

O papel das artes e da cultura no presente ano letivo

O Conselho Nacional de Educação (CNE) participou recentemente numa reunião com o Plano Nacional das Artes, o Ministério da Educação e representantes de associações de pais e de diretores de escolas públicas dos ensinos básico e secundário, bem como de associações científicas e culturais, com vista a refletir sobre a relevância das componentes artísticas e culturais no desenvolvimento do currículo escolar.

É verdade que vivemos tempos de dificuldades, com repercussões nefastas em diferentes setores da sociedade, nomeadamente na educação, em que as escolas, as crianças e jovens, as famílias e os professores tiveram e têm de se superar para minimizar os efeitos negativos, decorrentes da crise provocada pela pandemia da COVID -19.

A situação tem exigido, do sistema educativo, esforços muito significativos para garantir as aprendizagens de todas as crianças e jovens e, simultaneamente, assegurar a saúde e a segurança de todos.

Ainda assim, numa altura em que o recurso ao ensino presencial continua a ser a prioridade e em que as escolas estão a funcionar com a normalidade possível, parece importante relevar e relembrar a importância das artes na educação, considerar os artistas e as instituições culturais como parte ativa da comunidade educativa. E assegurar que as instituições culturais, os artistas e os mediadores seguem as normas de segurança semelhantes às das escolas.

O artigo 73.º da Constituição da República Portuguesa determina que «todos têm direito à educação e à cultura» e que “o Estado promove a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural (...)”.

De igual modo, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória reconhece a centralidade da sensibilidade estética e artística e identifica a resolução de problemas e o pensamento crítico e criativo como competências a desenvolver.

As artes, a cultura e o património constituem áreas de aprendizagem essenciais para a construção de sentido - através de processos artísticos que envolvem o corpo, as emoções e o pensamento - possibilitam abordagens transdisciplinares e valorizam o “fazer”, a criatividade e empatia com impactos positivos no desenvolvimento social e académico.

Seria, por isso, importante, neste ano letivo, continuar a promover o acesso às artes, ao património e à cultura, através de uma planificação apropriada de atividades artísticas e culturais, que contribuam decisivamente para a concretização da missão da escola, em articulação com as instituições patrimoniais, artísticas e culturais.

Nesta relação entre as escolas e os artistas/ equipamentos culturais, deve privilegiar-se o diálogo e a articulação da informação como estratégia de preparação dos eventos, o esclarecimento de dúvidas, partilha de informação, planeamento da gestão dos grupos.

Porque só um modelo de trabalho colaborativo, de escuta e negociação de soluções, bem como uma adequada planificação, permitirão definir os procedimentos adequados a cada situação, respeitando os requisitos dos projetos artísticos, das atividades e/ ou espetáculos, a capacidade logística dos espaços de acolhimento e os seus planos de contingência e possibilitarão a fruição da cultura, em segurança, e contribuirão para o desenvolvimento integral de cada aluno.